



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Expatriamento, trabalho e fuga de cérebros
<b>Autor</b>	GABRIELLA GARCIA SANTOS
<b>Orientador</b>	FERNANDA TARABAL LOPES

## Expatriamento, trabalho e fuga de cérebros

Nosso trabalho iniciou com o objetivo de refletir acerca do exílio político e o impacto deste nas trajetórias de trabalho de pessoas expatriadas, no recente contexto brasileiro, mais especificamente dos casos ocorridos após o ano de 2019. Tal data remete ao início de um novo governo presidencial, período no qual observamos a saída de brasileiros do país em função de ameaças e violências sofridas. Dentre aquelas(es) que se encontram nessa situação, citamos, por exemplo, os casos de Jean Wyllys, de Débora Diniz, de Márcia Tiburi e de Anderson França - pessoas que tornaram pública sua partida do Brasil. Essas são algumas das histórias que nosso estudo se debruça.

Para realizarmos o estudo do impacto do exílio na vida profissional e pessoal destas pessoas, criamos (dentre outros caminhos metodológicos) um perfil na rede social *Instagram*. Através desta rede social, pudemos acompanhar o trabalho delas, bem como o caminho que elas encontraram para continuar exercendo seu papel profissional. Dessa forma, utilizamos o método da etnografia digital em que nos inserimos no ambiente virtual para observar e coletar os dados necessários.

Percebemos que, de maneira geral, as pessoas expatriadas, mantêm-se atuando profissionalmente e politicamente através do perfil na rede social. A rede social possibilita que eles se conectem com pessoas do mundo inteiro, inclusive com pessoas de sua pátria. Posteriormente, ampliamos o campo de estudos para abranger a fuga de cérebros do Brasil, buscando entender a relação entre a saída de acadêmicos do país e o cenário brasileiro. Essa migração causa uma reorganização nas relações de trabalho. Dessa maneira, nossos estudos seguem com propósito de analisar o impacto do exílio na vida profissional e pessoal destas pessoas, observando como elas se (re)organizam para continuar exercendo seu trabalho.